

LIVROS

«ÉTUDE DES MUTILATIONS LÉPREUSES»

LECHAT, MICHEL

Monografia com 276 páginas, 37 figuras, 98 tabelas e 85 radiografias e arteriografia. EDITIONS ARSCIA S.A., Bruxelles; Masson et Cie., Paris, 1961.

O livro é dividido em quatro capítulos: o primeiro é dedicado à descrição radiológica das mutilações tendo sido feitas 421 radiografias das mãos e 599 dos pés, num total de 1 020 chapas. O A. ressalta que nas mãos a osteólise progride das extremidades para as raízes dos dedos, sendo excepcional a lesão dos metacarpeanos, enquanto que nos pés, embora a osteólise distal e centripeta seja freqüente, a lesão dos metatarsianos é bastante comum, principalmente a osteo-artrite metatarso-falangéa, podendo ser encontrados meta-tarsianos quase desaparecidos com imagens de falanges intatas. Esta discordância de imagens, ressalta a influência dos traumatismos no estabelecimento da Osteo-artrite metatarso-falangéa. Salienta ainda que a observação de que a lepra lepromatosa é considerada pouco mutilante decorre de que a maioria das observações foram feitas em leprosários, justamente onde os pacientes são internados devido as mutilações, e, que as acro-osteólises, lesões ósseas consideradas como específicas da lepra lepromatosa, são bastante freqüentes. Nas radiografias das crianças, foi observado que a ossificação é normal, mesmo quando há osteólise distal.

No capítulo 2 são estudadas a evolução das mutilações nos doentes tratados pelas sulfonas, foram feitas 170 chapas das mãos e 418 dos pés num intervalo de 7 a 73 meses de 189 pacientes que apresentavam aspectos radiológicos patológicos e de 19 que apresentavam as extremidades intatas. Todos tomaram DDS na dose média de 26 g de sulfona-mãe por ano, sendo que a maioria já tomara sulfona de 2 A 5 anos antes do primeiro exame radiográfico. A conclusão, após cuidadosos cálculos matemáticos das médias, é que as lesões ósseas progridem apesar da sulfonoterapia, porém, a evolução se faz mais lentamente, que esse tratamento diminui nitidamente a eclosão das mutilações em dedos intatos em mãos parcialmente mutiladas e que não se manifestou qualquer osteólise distal em mãos inicialmente intatas.

No capítulo 3 é feito um ensaio de interpretação clínica concluindo-se que, as osteólises podem surgir indiferentemente nos casos L e T, que os géodos e alargamento dos buracos de nutrição estão relacionados com a forma, L, na qual são também mais freqüentes as epifisites e os quistos alveolares juxta-articulares, e que não existem lesões radiográficas específicas da R.L. Em relação à sensibilidade conclui que há estreita relação entre a Osteo-artrite metatarso-falangéa e a anestesia coadjuvada por traumatismos e infecções, enquanto não há correspondência absoluta entre as mutilações e anestesia. Considerando a hipertrofia dos troncos nervosos conclui que a hipertrofia do

nervo cubital e a osteólise distal das mãos são fenômenos independentes, enquanto a hipertrofia do nervo C.P.E. e a ósteo-artrite metatarso-falangéa são fenômenos associados; chama a atenção para o fato de que a garra cubital deriva da hipertrofia do nervo ao passo que a osteólise é um fenômeno independente e até incompatível com a garra cubital, pois radiografias de Maas com garra cubital mostraram as falanges retraídas intatas e as falanges não retraídas com osteólise. Quanto ao mal perfurante plantar, assevera que o mesmo não está necessariamente associado à reabsorção óssea, pois observou radiografias do mal perfurante plantar grave sem lesões ósseas e vice-versa.

No capítulo 4 é estudada a patogênese das mutilações lepróticas. Foram feitas as dosagens de C.P. e fosfatases alcalinas em 49 doentes mutilados nada sendo constatado de novo e observando-se a já admitida hipocalcemia na vigência da R.L. A eletroforese das proteínas séricas mostrou maior diminuição da fracção β -globulina nos hansenianos, mais acentuada nos casos de mutilações e significativo aumento das γ -globulinas nos hansenianos, particularmente no casos mutilados. A cronaximetria dos músculos das pernas foi feita em 53 doentes, sendo observadas alterações da cronaxia em hansenianos sem lesões ósseas radiológicas e mesmo sem anestesia, inversamente, certos casos com osteólise distal e ósteo-artrite metatarso-falangéa não apresentaram alterações da cronaxia. A oscilografia ao nível dos tornozelos não demonstrou relação entre as alterações oscilométricas e as lesões radiográficas, embora o conjunto das amplitudes seja mais acentuado em hansenianos mutilados e mais constantemente à direita.

A termometria cutânea revelou maiores diferenças de temperatura entre os pontos vizinhos nos leprosos com anestesia do que nos sem anestesia ou indivíduos sãos; foi observada também, estatisticamente, que os dedos intatos vizinhos dos dedos mutilados, demonstram alterações não definidas, porém análogas àquelas dos dedos mutilados. A arteriografia feita ao nível das mãos e dos pés evidenciou graves alterações do funcionamento vascular nas extremidades mutiladas, particularmente arterites e diminuição do débito sangüíneo provocados por espasmos e comunicações artério-venosas; as arterites foram demonstradas mesmo em dedos intatos fazendo supor a existência de alterações circulatórias anteriores as lesões ósseas; foi observado ainda que o Priscol suprime a vaso-constricção em alguns casos.

Em conclusão, trata-se de um excelente e exaustivo trabalho, onde a exposição minuciosa e ordenada aliada à magnífica documentação, revela o conhecimento profundo e a vivida experiência do assunto do autor.

W. BROTTTO